VOLUME 6

RIAGE
REVISTA IBERO-AMERICANA DE GERONTOLOGIA

SEXUALIDADE, ALZHEIMER E TERCEIRA IDADE – PERSPETIVAS DOS CUIDADORES

Cátia Vaz
ORCID: 0000-0001-5771-7510

Helena Carvalho
ORCID: 0000-0002-5068-0281

Paula Moreira
ORCID: 0009-0004-8718-8065

Elsa Silva
ORCID: 0009-0006-1618-07654

Filipa Pinto
ORCID: 0009-0005-3163-6241

Amélia
ORCID: 0009-0009-4331-1814

Lurdes Gomes
ORCID: 0009-0008-8438-1985

Informação do artigo
Recebido: 01/10/2024
Revisto: 15/10/2024
Aceite: 30/11/2024

RESUMO

Este estudo investigou a Sexualidade e Alzheimer na Terceira Idade, com o objetivo de comparar as perspetivas de cuidadores formais e informais de pessoas com Alzheimer em relação à sexualidade e seu impacto na família e comunidade. Utilizou-se uma metodologia quantitativa e qualitativa, através de inquéritos por questionários, com uma amostra de 344 cuidadores (172 formais e 172 informais), de ambos os géneros, com idades entre 18 e 73 anos. Os resultados indicam que os cuidadores reconhecem a importância da sexualidade na terceira idade. No entanto, devido à falta de informação sobre Alzheimer, alguns contactos afetivos podem ser interpretados como sexuais, o que facilita situações de assédio ou abuso. A doença exige uma vigilância mais rigorosa, alimentando o sentimento de insegurança na comunidade, o que pode levar à institucionalização e à administração de medicamentos. A amostra também revela que a hipersexualidade ou o medo de abuso pode afetar a vida social e familiar das pessoas com Alzheimer. Ainda assim, os cuidadores acreditam que não é legítimo impedir contactos afetivos na fase final da vida. O estudo conclui que há uma necessidade urgente de respostas permanentes de informação e formação para cuidadores e a comunidade, a fim de desmistificar preconceitos e prevenir consequências negativas. Estes resultados podem servir de base para futuras investigações e justificam a implementação de novas estratégias que promovam os direitos humanos na terceira idade, especialmente no contexto da doença de Alzheimer.

Palavras-chave: Sexualidade; Alzheimer; Cuidadores; Impacto nas famílias

ABSTRACT

This study investigated Sexuality and Alzheimer's in Old Age, aiming to compare the perspectives of formal and informal caregivers of people with Alzheimer's regarding sexuality and its impact on family and community. A quantitative and qualitative methodology was used, with surveys conducted on 344 caregivers (172 formal and 172 informal), of both genders, aged between 18 and 73. Results indicate that caregivers recognize the importance of sexuality in old age. However, due to a lack of information about Alzheimer's, some affectionate contacts may be misinterpreted as sexual, potentially facilitating harassment or abuse. The disease requires closer surveillance, fostering insecurity within the community, which may lead to institutionalization and medication administration. The sample also shows that hypersexuality or fear of abuse can affect the social and family life of people with Alzheimer's. Nonetheless, caregivers do not believe that affectionate contact should be prevented in the final stages of life.

The study concludes that there is an urgent need for ongoing education and training for caregivers and the community to demystify prejudice and prevent negative outcomes. These findings may serve as a foundation for future research and justify implementing new strategies to defend human rights in old age, particularly in the context of Alzheimer's disease.

Keywords: Sexuality; Alzheimer's; caregivers; impact on families

INTRODUÇÃO

A palavra sexualidade, normalmente, é associada ao ato sexual, no entanto, a sexualidade tem um conceito muito mais abrangente. A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1975), há muito que considera que a sexualidade humana não se restringe ao ato sexual, mas também ao contacto, à intimidade e ao afeto.

A doença do Alzheimer não afeta apenas a memória e as funções cognitivas, mas também se entrelaça com aspetos complexos da vida humana, incluindo a sexualidade. Segundo Preciado (2022), o sexo biológico também é experienciado de forma social, histórica, política e cultural.

Assim, este artigo investiga as dificuldades dos cuidadores e dos doentes de Alzheimer, lança luz sobre os papéis indispensáveis, e adentra na relação intrínseca entre o Alzheimer, a sexualidade, a terceira idade e o papel vital dos educadores sociais.

Alguns autores recentes têm investigado a relação naturalizada entre raça e genética e com a forma como compreendemos e tratamos de doenças que seriam "racialmente específicas", explicitando a importância de se levar em conta tais elementos na reflexão sobre saúde/doença e tratamento/prevenção (Hayes-Bautista et. al, 2021).

Por fim, explora-se a doença de Alzheimer, os sinais iniciais, o papel dos cuidadores e a importância de abordar a sexualidade nos idosos.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2022), o envelhecimento ativo consiste no processo de consolidação das oportunidades para a saúde, a participação e a segurança, com o intuito de melhorar a qualidade de vida, à medida que as pessoas envelhecem.

Segundo a OPAS (2021), a Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030, declarada pela ONU, é a principal estratégia para construir uma sociedade inclusiva. Esta iniciativa segue as orientações da Estratégia Global da OMS sobre Envelhecimento e Saúde (2016-2020), da

Declaração de Madrid e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Segundo Lima (2020) a velhice, frequentemente, está associada a estereótipos negativos, entretanto, a sexualidade entre os idosos é a continuidade de um processo já iniciado na puberdade que deve se perpetuar até à terceira idade. Portanto, a carência de informações a respeito desta temática coopera para a manutenção de uma sociedade repleta de tabus.

Para Costa (2019) os benefícios da atividade sexual na idade avançada são vários. Na vida do casal, a atividade sexual permite solidificar a relação de intimidade, prevenindo a separação do casal.

De acordo com Fleury & Abdo (2022), a atividade sexual é crucial para o bem-estar, além de contribuir tanto para a saúde física quanto cognitiva e emocional. No entanto, entre os idosos, existe uma ampla variação no interesse sexual, caracterizado pelo impasse da motivação em busca do sexo e com a disposição para a prática quando convidado.

No entanto, persiste a rejeição às demonstrações de expressão sexual e intimidade entre os idosos, devido a atitudes sociais preconceituosas e à falta de conhecimento sobre a velhice e a sexualidade nesta fase da vida.

Frequentemente, há uma falta de educação e consciencialização sobre a sexualidade na terceira idade, tanto entre os idosos como na sociedade em geral. A educação é fundamental para superar estigmas e preconceitos associados à sexualidade na velhice.

Rodrigues et al (2019) reforça que através da metodologia de educação dialógica permite-se o empoderamento das participantes no tocante sexo, sexualidade e quebra de tabu.

Em suma, as atitudes em relação à sexualidade na terceira idade são complexas e influenciadas por vários fatores. A promoção da educação sexual ao longo da vida, o combate a estigmas e a criação de um ambiente de aceitação podem favorecer uma visão mais positiva da sexualidade nesta fase.

A doença de Alzheimer foi diagnosticada pela primeira vez pelo neurologista alemão Alois Alzheimer em 1907, quando publicou o caso de um paciente que perdeu gradualmente as suas faculdades mentais ao longo de quatro anos, segundo Associação Portuguesa de Alzheimer.

Segundo o Serviço Nacional de Saúde (2023), a doença de Alzheimer é a forma mais comum de demência e uma doença neurodegenerativa caracterizada pela morte neuronal em certas áreas do cérebro, com algumas causas ainda indeterminadas. Ela provoca uma deterioração global e progressiva das funções cognitivas, afetando a capacidade funcional, o comportamento e a personalidade do indivíduo. Pesquisadores do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) e do Van Andel Institute, nos Estados Unidos, estão a investigar as raízes genéticas da doença de Alzheimer na população portuguesa.

Embora não haja cura, a Associação mencionada defende que tratamentos e abordagens podem ajudar a gerir os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, incluindo medicamentos para sintomas cognitivos e comportamentais, além de terapias ocupacionais. O diagnóstico precoce é fundamental para iniciar intervenções e maximizar os benefícios dos tratamentos disponíveis. A pesquisa continua em busca de terapias mais eficazes e, possivelmente, uma cura para esta doença devastadora

De acordo com Oliveira (2023) o diagnóstico precoce é de extrema importância justificando: “detetar é retardar!”

A palavra "cuidador" tem vindo a ganhar crescente relevância na vida humana.

Os cuidadores, tanto formais (profissionais de saúde) quanto informais (familiares ou amigos), enfrentam frequentemente exaustão física e

 ISSN: 2795-559 · DOI: 10.61415/riage.309

emocional devido às exigências intensas do cuidado a pessoas com Alzheimer, sendo o seu papel essencial.

A OCDE (2020) refere que este contexto de envelhecimento das sociedades, sendo um desafio fundamental, é necessário fornecer serviços formais de cuidados de longo prazo adequados e acessíveis.

De acordo com Silva & Vaz (2022), a maioria dos cuidadores formais, que trabalham com doentes de Alzheimer, consegue identificar sinais da doença. No entanto, apontam a falta de formação específica, especialmente em estimulação cognitiva, e destacam a importância de as instituições promoverem ações para melhorar as suas competências. Embora identifiquem recursos para a estimulação cognitiva, enfrentam dificuldades no trabalho com estes doentes.

Por fim, as estratégias de comunicação eficazes com pacientes de doença Alzheimer são importantes para ajudar os profissionais de saúde a melhor compreender e atender às necessidades destes indivíduos. Estas estratégias permitem que o profissional de saúde se conecte com o paciente e ofereça suporte e atenção. Ao mesmo tempo, ajudam a reduzir a ansiedade e a irritabilidade dos pacientes, bem como a melhorar a qualidade de vida (Resende 2021).

As famílias portuguesas, são atualmente multidesafiadas perante as adversidades da vida, ficando a maior parte das vezes como cuidadores informais. Há famílias que conseguem ultrapassar os contra- tempos da vida, enquanto outras não conseguem encontrar o equilíbrio, pois a capacidade de resiliência depende de cada pessoa. A progressão da doença de Alzheimer exige que os cuidadores estejam sempre adaptados às mudanças nas necessidades do paciente. Para isso, existe a necessidade de educação contínua e de um bom suporte emocional.

O cuidado na doença de Alzheimer exige colaboração entre cuidadores formais e informais, além de acesso a recursos e apoio adequados. A conscientização sobre os desafios enfrentados é essencial para melhorar o suporte oferecido aos cuidadores e pacientes. A relação entre sexualidade e demência, como o Alzheimer, é um tema complexo, pois a deterioração cognitiva pode afetar a expressão da sexualidade. É necessário abordar estas questões com sensibilidade e respeito, tendo em conta que a demência pode comprometer a capacidade de compreensão e consentimento em atividades sexuais.

METODOLOGIA

A metodologia deste artigo foi de natureza qualitativa e quantitativa, com um caráter comparativo. A investigação iniciou-se com uma pesquisa documental e exploratória, incluindo artigos publicados entre 2018 e 2023, valorizando as publicações mais recentes. Para aprofundar a problemática, foram aplicados dois questionários na plataforma Google Forms, direcionados a cuidadores informais e formais, com o objetivo de comparar as respostas. Os dados foram recolhidos de forma anónima, sendo explicado no início de cada questionário os objetivos do estudo e assegurando que a informação recolhida não seria indevidamente divulgada.

De acordo com Galinha & Feliciano (2017) todos os dados recolhidos durante o estudo foram tratados de forma confidencial.

A amostra foi composta por 344 cuidadores (172 formais e 172 informais) de ambos os géneros, com idades entre 18 e 73 anos. Entre os cuidadores informais, a maioria, 142 (82,6%), atua no norte do país, 21 (12,2%) no centro, 7 (4,1%) no Sul e 2 (1,2%) nas ilhas. Quanto aos cuidadores formais, 140 (81,4%) estão no Norte, 18 (10,5%) no centro, 7 (4,1%) no Sul e 7 (4,1%) nas ilhas.

No que toca aos cuidados informais, 94 cuidadores (54,7%) prestam cuidados na residência da pessoa cuidada, enquanto 78 (45,3%) prestam cuidados na própria residência. Entre os cuidadores formais, 83 (48,3%) atuam na área social no sistema privado, 35 (20,3%) na área da saúde no sistema público, 29 (16,9%) na saúde no sistema privado, e 25 (14,5%) na área social no sistema público.

Resultados

O estudo envolveu 344 cuidadores (172 formais e 172 informais) com idades entre os 18 e os 73 anos, distribuídos por várias regiões de Portugal. A investigação teve como objetivo analisar as perspetivas dos cuidadores sobre a sexualidade na terceira idade, especialmente em pessoas com Alzheimer.

Entre os cuidadores informais, 77,3% (133) afirmaram que a sexualidade é um direito até ao final da vida, enquanto 11% (18) consideraram que depende, e 15 cuidadores (8,7%) discordaram, especialmente no caso de doentes com Alzheimer. Já entre os cuidadores formais, a maioria (84,3%, ou 145 cuidadores) concordou que a sexualidade é um direito até ao fim da vida, enquanto 12 cuidadores (7%) afirmaram que depende, e 12 (7%) discordaram, também no contexto de Alzheimer.

Quando questionados se a hiper sexualidade está apenas associada à terceira idade, 84,4% (152) dos cuidadores informais responderam que não, enquanto 11,6% (20) consideraram que sim. Nos cuidadores formais, a percentagem que discordou foi ainda maior, com 93% (160) a afirmar que a hiper sexualidade não está restrita à terceira idade, e apenas 7% (12) a considerarem que sim.

Relativamente à medicação de idosos com desejos sexuais, 79,7% (137) dos cuidadores informais discordaram de que deve ser administrada, enquanto 20,3% (35) acreditaram que sim. Entre os cuidadores formais, 83,7% (144) também discordaram da medicação, enquanto 16,3% (28) acharam que deveria ser usada.

Na questão sobre a existência de atos de afeto sem sexualidade, 93,6% (161) dos cuidadores informais acreditaram que sim, enquanto 6,4% (11) discordaram. Entre os cuidadores formais, 94,2% (162) concordaram que é possível existir afeto sem sexualidade, e 5,8% (10) afirmaram o contrário.

Uma esmagadora maioria de 95,3% (164) dos cuidadores informais indicaram que não há formação suficiente sobre sexualidade na terceira idade, com apenas 4,7% (8) a acreditar que existe. Nos cuidadores formais, 95,7% (162) também reconheceram a falta de formação, com 4,3% (7) a discordarem.

A questão sobre a interpretação de contactos afetivos como sendo sexuais devido à falta de informação resultou em 58,7% (101) dos cuidadores informais a responderem que sim, e 41,3% (71) a afirmarem que não. Entre os cuidadores formais, 66,3% (114) acreditaram que a falta de informação pode levar a esta confusão, enquanto 33,7% (58) discordaram.

Quando questionados sobre como a sexualidade se expressa na terceira idade, as respostas dos cuidadores informais dividiram-se em três grupos principais: uma parte mencionou manifestações verbais e gestos de carinho, outra indicou o ato sexual propriamente dito, e um terceiro grupo afirmou não saber ou que depende do estado do idoso. Os cuidadores formais também se dividiram de forma semelhante, com respostas referindo manifestações verbais e corporais de afeto, o ato sexual, ou reconhecendo o tema como tabu e pouco abordado.

Quando questionados se reconhecem as fases da doença de Alzheimer, 59,3% (102) dos cuidadores informais afirmaram que sim, enquanto 40,7% (70) não reconhecem. Nos cuidadores formais, 80,2% (138) reconheceram as fases, enquanto 19,8% (34) não o fizeram.

 ISSN: 2795-559 · DOI: 10.61415/riage.309

Sobre a facilidade de reconhecer sintomas de Alzheimer na terceira idade, 62,2% (107) dos cuidadores informais responderam que não é fácil, enquanto 37,8% (65) consideraram que é. Já entre os cuidadores formais, a resposta foi mais equilibrada, com 52,3% (90) a afirmar que não é fácil e 47,7% (82) a dizer que sim.

Quanto à institucionalização de doentes de Alzheimer que já não reconhecem os seus familiares, 77,3% (133) dos cuidadores informais discordaram desta solução, enquanto 22,7% (39) concordaram. Nos cuidadores formais, 81,4% (140) consideraram que a institucionalização não é a melhor opção, enquanto 18,6% (32) afirmaram que sim.

Relativamente à questão sobre se os cuidadores têm todos os conhecimentos necessários para lidar com doentes de Alzheimer, 48,3% (83) dos cuidadores informais consideraram que não, 19,2% (33) afirmaram que têm muito pouco conhecimento, 16,3% (28) disseram que depende da fase da doença, e 16,3% (28) acreditaram que sim. Nos cuidadores formais, 27,9% (48) afirmaram que não têm conhecimento suficiente, 27,3% (47) disseram que depende da fase, 26,2% (45) afirmaram que sim, e 18,6% (32) disseram ter muito pouco conhecimento.

Quanto à informação disponível sobre a doença de Alzheimer, 90,7% (156) dos cuidadores informais consideraram que não há informação suficiente na comunidade, com apenas 9,3% (16) a discordarem. Nos cuidadores formais, 92,4% (159) também consideraram a informação insuficiente, com 7,6% (13) a acreditarem que é suficiente.

Sobre se a Hiper sexualidade pode condicionar a permanência na vida familiar e social de pessoas com Alzheimer, 69,2% (119) dos cuidadores informais responderam que sim, enquanto 30,8% (53) discordaram. Nos cuidadores formais, 76,7% (132) afirmaram que sim, e 23,3% (40) que não.

Este estudo mostra que, tanto os cuidadores formais quanto informais, reconhecem a sexualidade como parte integrante da vida dos idosos, mas identificam lacunas significativas em termos de formação e informação sobre a sexualidade na terceira idade e sobre a doença de Alzheimer.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O estudo analisou as perceções de cuidadores formais e informais sobre a sexualidade na terceira idade e a doença de Alzheimer. A maioria dos cuidadores reconhece a sexualidade como um direito ao longo da vida, mas divergem na associação da hiper sexualidade à terceira idade, o que aponta para a necessidade de uma abordagem mais abrangente e individualizada. Os cuidadores informais expressam preocupação com a falta de formação adequada sobre sexualidade e Alzheimer, o que afeta a sua capacidade de lidar com estas situações tal como defende Da Silva (2023). Ambos os grupos reconhecem a importância dos afetos, mas a falta de formação pode levar a mal-entendidos sobre os comportamentos afetivos.

Observou-se uma diferença na forma como cuidadores informais e formais reconhecem e lidam com a doença de Alzheimer, especialmente nos sintomas e nas fases da doença. Esta discrepância sublinha a urgência de programas de formação para ambos os grupos. As respostas sobre como agir perante comportamentos sexuais inadequados mostram falta de orientação clara, com estratégias como vigilância e medicação sendo mencionadas, mas a diversidade de opiniões reforça a necessidade de uma abordagem ética centrada no paciente.

A hipersexualidade e o receio de abuso são desafios relevantes que influenciam a permanência social e familiar da pessoa com Alzheimer, mas há falta de consenso sobre como

abordá-los, o que evidencia a necessidade de mais investigação. A questão da restrição de contactos afetivos na fase final da vida também levanta questões éticas, com a maioria dos cuidadores defendendo o respeito pelos direitos e dignidade dos pacientes até ao fim.

Concluindo, os resultados indicam a necessidade de uma abordagem holística e sensível à sexualidade e Alzheimer, com programas de formação e apoio aos cuidadores para melhorar a qualidade de vida dos doentes. Pronk (2018, citado por Franco, Lima & Passos, 2023) também sublinha que a qualidade de vida dos idosos com Alzheimer depende do suporte familiar e da equipa de saúde, que devem incentivar o idoso a manter a sua independência e desfrutar de atividades prazerosas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta fase final da investigação, há o sentimento de dever cumprido, uma vez que foi possível obter resposta aos objetivos inicialmente propostos, uns com maior profundidade do que outros. No mesmo sentido, há dúvidas que se levantam e podem servir de ponto de partida para investigações futuras.

Pode afirmar-se que sobre o fenómeno da sexualidade na terceira idade são escassas as análises desenvolvidas até à atualidade. Escassamente se sabe sobre a sexualidade dos sujeitos com idade superior a 65 anos. O estudo da sexualidade na velhice apresenta alguns problemas: um deles é o efeito de corte às pessoas mais velhas cresceram em épocas menos permissivas e não estão acostumadas a falar sobre questões sexuais.

Cambão et al (2019) também afirma que existem poucos estudos têm vindo a estudar a relação entre a sexualidade e a qualidade de vida, sobretudo nas pessoas mais velhas.

O respeitar a autonomia e a capacidade de tomada de decisão dos idosos em relação à sua vida sexual é fundamental.

Acreditamos que os resultados encontrados podem constituir-se como pontos de partida para futuras investigações e justificam a necessidade de implementar novas estratégias de informação e formação como força de defesa dos direitos humanos na terceira idade em específico na problemática: doença de Alzheimer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIEJI (2022). *Competences Profile*. Acesso em : http://aieji.net7media/1903/competenceprofile-2022.pdf

Cambão, M., Sousa, L., Santos, M., Mimoso, S., Correia, S., & Sobral, D.(2019). QualiSex:

Carvalho C. & Carvalho H. (2023). *Intervenção da educação social com públicos especialmente vulneráveis*. Edições Humus.

Carvalho H. (2022). *Desigualdades sociais e grupos sociais vulneráreis*. Edições Humus.

Carvalho, M. I. (2019). *Percursos legislativos e interventivos no combate à violência*", in M. Paulino & D. Costa, (coord.) Maus-tratos a pessoas idosas, pp. 37-58.

Da Silva, C. A. F. (2021). *Relação entre cuidadores formais e informais de idosos dependentes*. Doctoral

dissertation, apresentada à Universidade do Minho.

Da Silva Manuelle Rodrigues et al. (2023). Doença de Alzheimer: estratégias de cuidado diante das dificuldades ao portador e cuidador. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 5 (4) pp .164-191.

De Lima Vaz, H. C. (2020). *Antropologia filosófica*. BOD GmbH DE.

De Sousa Lopes, M. (2019). A animação sociocultural, a educação social e os desafios da contemporaneidade. *Laplage em revista*, 5(2), 61-74.

De Souza Júnior, E. V., dos Santos Silva, C., Lapa, P. S., Trindade, L. E. S., da Silva Filho, B.

De Souza, F. K. P. L., Ferreira, V. O., Gonçalves, A. E. R., Nogueira, Y. A., da Silva Rocha, J., de Sousa, S. E., & Feitosa, A. A. (2024). Fatores de risco para o desenvolvimento da doença de Alzheimer: Uma revisão: Risk Factors for the Development of Alzheimer's Disease: AReview. *Revista Coopex*., 15(01), 4812-4822.

Duarte, Y. A., & Domingues, M. A. R. (2020). *Família, rede de suporte social e idosos: instrumentos de avaliação*. Editora Blucher.

Duque, E., & Durán Vázquez, J. F. (2019). *Las transformaciones de la educación: De la tradición a la modernidad hasta la incertidumbre actual*. Editora: Dykinson.

Fleury, H. J. & Abdo, H. N. (2022). A sexualidade de mulheres mais velhas. *Diagn Tratamento*, [S.L], 3 (27), p. 91-93.

Fonseca, A.M. (2021). *Ageing in Place. Envelhecimento em casa e na comunidade. Modelos e estratégias centradas na autonomia, social e promoção do bemestar das pessoas idosas*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Franco, A. S. J. G., Lima, P. N., & de Passos, S. G. (2023). Cuidados de enfermagem com o idoso portador de Alzheimer. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 6(13), 1842-1855.

Freire, D. S., da Silva, A.S., & Borin, F.Y.Y. (2022). A fisiopatologia da doença de alzheimer. *Revista Terra & Cultura:Cadernos de Ensino e Pesquisa*, 38(especial), 237-251.

Galinha, Feliciano (2017) Perceções dos idosos sobre a sexualidade em idades avançadas – Estudo exploratório, *RevUIIPS*. Ano 2017; 5 (3): 160-169

Griebler, E. M. (2023). *Efeitos de um treinamento físico multicomponente com estimulação cognitiva na aptidão física e cognição de idosos*. Tese de Doutoramento. Apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano.

Hayes, N. (2018). *Fundamentals of Social Psychology*. New York: Routledge.

Hayes-Bautista, D. E., Bryant, M.,Yudell, M., Hayes-Bautista, T. M.,Partlow, K., Jardim J. (2022). *365 + Dicionário de empreendoismo*. Mais leituras.

Moreira, M., & Moreira, S. V. (2020). O espectro clínico e laboratorial da doença de Alzheimer: uma perspetiva neurológica. *Revista Psicologia em Pesquisa*,14(3), 83-110.

Oliveira, W. L., & da Silva, T. B. L. (2023). Centro-dia para idosos: um modelo de psicoeducação interprofissional com familiares cuidadores de pessoas idosas com diagnóstico de demências. *Kairós-Gerontologia*, 26(33).

OrganizaçãoAlzheimerEurope (2021/2023) acedido em: https://www.alzheimereurope.org/dementia/alzheimers-dementia

Organização Pan-Americana da Saúde. (2023). *Guia dos programas nacionais de cidades e comunidades amigas das pessoas idosas*. Washington, D.C.: OPAS. Disponível em: https://doi.org/10.37774/9789275727928.

Pereira, D., Ponte, F., & Costa, E. C. (2018). Preditores das atitudes negativas face ao envelhecimento e face à sexualidade na terceira idade. *Análise Psicológica,* 36 (1), 31-46.

Plano de ação Porto cidade amiga das pessoas idosas, (2023-2025). Acedido em: https//coesaosocial.cm-porto.pt/pessoas-idosas/porto-cidade-amiga-das pessoas idosas

Reciado, P. B. (2022). *Manifesto contrassexual: práticas subversivas de identidade sexual*. Editora Schwarcz-Companhia das Letras.

Resende, J. S. (2021). *Ajustamento psicossocial dos cuidadores informais de pessoas com doença de alzheimer: uma revisão sistemática*. Dissertação de

mestrado apresentada à Universidade Lusófona do Porto.

Ribeiro, O., Duarte, N., Teixeira, L., & Paúl, C. (2018). Frailty and depression in centenarians. *International psychogeriatrics*, 30 (1), 115-124.

Rodrigues, Carolina Freitas do Carno et al. Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas. *Revista eletrónica de enfermagem*, [S.L.], v. 21, p. 1-9, 30 dez. 2019. Universidade Federal de Goias. http://dx.doi.org/10.5216/ree.v21.57337

Santos, N. M., Marques, E. D. O., Ferreira, J. S., Marinho, L. L., Lemmo, N. S., & Lima, C. R. D. (2022). *Fisiopatologia da doença de Alzheimer: mecanismos moleculares e perspetivas diagnósticas atuais*. Relatório de Estágio do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas apresentado à Faculdade de Farmácia.

Silva, E., Gonçalves, B. F., & Vaz, C. (2022). As tecnologias digitais na educação e formação de cuidadores formais de Alzheimer. In *VIII Conferência Ibérica de Inovação na Educação com TIC: ieTIC2022* (pp. 182-196). Instituto Politécnico de Bragança.

Simões, M. A., & Santos, M. F. (2022). Hipersexualidade na demência: *uma breve reflexão crítica*. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, 38(2), 221-5.

Souza, E. D. J. (2018). *Educação sexual "além do biológico": problematização dos discursos acerca de sexualidade e gênero no currículo de licenciatura em biologia*. Doctoral dissertation. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Teixeira, L. (2018). *A abordagem tradicional de ensino e suas repercussões sob a perceção de um aluno*. *Revista Educação em Foco*, 10, 93-103.

Teixeira, M. (2021). *A Intimidade e a Sexualidade na Idade Avançada: Perceções dos Diretores Técnicos das ERPI e sua Relação com o Desenvolvimento das Soft Skills*. Dissertação apresentada ao Instituto Superior de Serviço Social do Porto para Obtenção do Grau de Mestre em Gerontologia Social.

Torcate, A. S., de Santana, M. A., Moreno, G. M. M., Suarez, A., Gomes,

J. C., dos Santos, W. P., & de Souza, G. M. (2020). *Design Centrado no Ser Humano Aplicado a Projetos em Saúde: Panorama e Perspetivas*. Anais do IV Simpósio de Inovação em Engenharia Biomédica-Sabio.

Declaração

Os autores deste manuscrito, declaram que não há conflito de interesse.

 ISSN: 2795-559 · DOI: 10.61415/riage.309